



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO -
SECADI UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA

PROJETO DE CURSO – Oferta 2016

| 1. IDENTIFICAÇÃO | |
|--|--|
| 1.1. Instituição: | Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA |
| 1.2. CNPJ: | 24.529.265/0001-40 |
| 1.3. Endereço: | Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva - 59625 - 900 – Mossoró/RN |
| 1.4. Contatos: | (84) 33178236 – nead@ufersa.edu.br |
| 1.5. Curso: | Atendimento Educacional Especializado na Diversidade |
| 1.6. Nível: | Especialização |
| 1.7. Modalidade: | a distância |
| 1.8. Carga Horária: | Total: 360 horas |
| | Presencial: 0 horas |
| | A Distância: 360 horas |
| 1.9. Meta Física: | 100 (cem vagas) |
| 1.10. Custeio: | Financiamento UFERSA/SECADI |
| 1.11. Abrangência: | Nacional |
| 1.12. Início: | Junho/2016 |
| 1.13. Término: | Julho/2017 |
| 1.14. Coordenador do curso | Francisco Varder Braga Junior E-mail: varder.braga@ufersa.edu.br - (84) 99600-4469 |
| 1.15. Coordenador do Comitê Institucional | Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros E-mail: lourdesfernandes@ufersa.edu.br – (84) 33178236 |
| 1.16. Pró-Reitoria responsável | Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD |
| | E-mail: prograd@ufersa.edu.br – (84) 33178331 |
| 1.17. Setor Responsável: | Núcleo de Educação a Distância - NEaD |
| | E-mail: nead@ufersa.edu.br - (84) 3317-8236 |
| 1.18. Informações Sobre a Oferta | Primeira oferta de especialização |

2. JUSTIFICATIVA

A Educação Especial tem sido alvo de estudos e pesquisas por parte de profissionais de diversas áreas, principalmente da educação e da saúde, que apresentam aspectos dos mais diversos para analisar o atual cenário da educação que se pretende inclusiva para todos e todas. Um dos pontos que ganha destaque nestes estudos e que tem suscitado muitas discussões e reflexões refere-se ao processo de formação docente para trabalhar na proposta da Educação Inclusiva. Faltam profissionais com formação inicial e continuada adequada à nova realidade.

Este projeto de especialização está em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, que estabelece uma nova concepção de Educação Especial: passa a ser complementar ou suplementar ao ensino ministrado nas salas de aula comum. A promoção da acessibilidade é o objetivo do Atendimento Educacional Especializado - AEE. Para tanto, necessita-se qualificar os docentes para este atendimento.

Segundo a Política citada,

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2008, p.15).

Com o crescente número de alunos com necessidades educacionais especiais e com deficiência na escola regular, a mesma necessita de profissionais devidamente preparados para a atuação no AEE.

Considerando que a concepção de Educação Inclusiva pressupõe atendimento qualitativo e permanente a todos os estudantes, torna-se prioritária toda formação que venha garantir a necessária qualificação docente, adequada à realidade que este vivencia no cotidiano da instituição escolar.

As escolas de educação básica estão equipadas com salas de recursos multifuncionais e, em muitos casos, não dispõem de professor devidamente qualificado para realizar os atendimentos, que requerem conhecimentos específicos. Além de realizar o atendimento aos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais no contra turno escolar, estes profissionais disseminam seus conhecimentos junto aos demais docentes, de forma que conspiram para que a escola torne-se de fato inclusiva. Não se pode esquecer que o professor tem um papel importantíssimo na transformação da realidade escolar.

Numa instituição escolar que respira inclusão, parte-se da premissa de que todos e todas são capazes de aprender. Para tanto, é necessário que lhes sejam oferecidas as condições necessárias para tal intento e um ambiente favorável e sem restrições, levando-se em conta suas características e potencialidades. Dessa forma, todos podem atingir o desenvolvimento pleno.

Além disto, para que a sociedade e suas instituições formais possam desenvolver ambientes acolhedores e de fato inclusivos, é necessário que a proposta da Educação Inclusiva esteja baseada em princípios e leis que reconhecem a necessidade de uma educação de qualidade para todos. Se antes, num passado não muito distante, o aluno com deficiência e o aluno com necessidades educacionais especiais precisavam se adequar à escola que se apresentava a eles, de forma que eles deveriam atingir os padrões de normalidade de desenvolvimento dos demais alunos, hoje o quadro mudou. É necessário, em primeiro lugar, que haja uma grande transformação da escola para receber o aluno com necessidades especiais, que vá além da transformação espacial. E, em segundo plano, a formação inicial e continuada do professor deve ser o foco principal das políticas públicas, pois este, o professor, é o principal agente de transformação de diversas práticas que podem desconstruir a realidade dura de uma escola que segrega, que rotula e que exclui, seja através das atitudes, seja através de práticas culturais ultrapassadas.

Pardal (2001, p. 84) corrobora o importante papel do professor no cenário em discussão, pois para ele:

“toda mudança na educação escolar passa, entretanto, pelos professores e pelos seus papéis. São eles que, em última instância, interpretam, na escola e na sala de aula, os modelos de gestão, a organização da escola, as vias de formação, os currículos”.

Ressalta-se que a presente proposta do curso de especialização em AEE, apresentada na modalidade a distância, vem contribuir para o atendimento da demanda de formação continuada de professores da rede pública de ensino do país, que necessitam se qualificar para atuar na perspectiva da Educação Inclusiva, adequando o tempo dedicado à sua formação com o tempo dedicado à sua vida profissional. A Educação a Distância propicia aos docentes atuantes, portanto, oportunidade ímpar para tornar a formação continuada uma realidade.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL:

Promover a formação continuada de docentes da educação básica para atuação nas salas de Atendimento Educacional Especializado - AEE da rede pública de ensino.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver aprendizagens significativas, mediante o contexto educacional dos docentes, a fim de promover discussões e condutas flexíveis que envolvam a prática docente;

- Promover a apropriação de conhecimentos que possam levar os docentes da educação básica a refletir sobre suas práticas e reorganizá-las numa perspectiva inclusiva;

- Instigar a aprendizagem colaborativa e participativa, promovendo transformações educacionais no currículo, nas práticas, nos espaços físicos e nas atitudes que envolvem toda a instituição escolar.

4. PÚBLICO ALVO

Docentes da educação básica da rede pública do país.

5. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de especialização em AEE estará capacitado a realizar atendimentos nas salas de recursos multifuncionais das escolas de educação básica, favorecendo o aprendizado, a socialização e a autonomia dos educandos com necessidades educacionais especiais e com deficiência.

Para tanto, ele deverá ser capaz de elaborar planos de AEE para cada um dos alunos que estiverem frequentando a sala de recursos multifuncionais. Também deverá atuar junto aos demais docentes, visando orientá-los na adoção de metodologias que eliminem ou minimizem as barreiras para inclusão desses alunos, para que estes possam se desenvolver com a qualidade desejada.

O curso deverá capacitá-los, ainda, a compreender a proposta de Educação Inclusiva, disseminando-a em sua escola, junto aos demais docentes e discentes, à gestão da escola e à comunidade (famílias dos estudantes).

6. DESENVOLVIMENTO

6.1. Metodologia

Para viabilizar a formação dos profissionais do magistério da rede pública de ensino básico, a presente proposta de trabalho se constitui num processo de formação em ação, no qual os formadores constroem redes de conversações em que orientam a produção da metodologia de trabalho em EaD e, concomitantemente, acompanham os professores na elaboração de suas produções.

A formação será composta de dez componentes curriculares, em um total de 360 horas. Esses componentes serão ministrados a distância, utilizando-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFERSA - Plataforma Moodle. Os componentes de 30 horas terão duração de 4 semanas, os de 45 horas terão 6 semanas e os de 60 horas terá duração de 8 semanas. A abordagem interdisciplinar deverá ser considerada em todo o curso, de forma que tais componentes se complementem e perpassem temas abordados nos demais.

A dinâmica dessa formação está fundamentada em uma perspectiva que rompe com a separação teoria/prática, onde a construção dos conhecimentos envolve fazeres, produções e a reflexão sobre as concepções que sustentam as formas de trabalho.

Para tanto, os docentes do curso farão reuniões frequentes, com periodicidade mensal, com o objetivo de realizar uma proposta que não se caracterize como apenas multidisciplinar, pois a interdisciplinaridade será o foco.

Além dos componentes curriculares a serem conduzidos por profissionais formadores locais, serão também convidados especialistas de outras instituições com reconhecida experiência na área para ministrarem palestras e/ou oficinas como atividades na programação do curso.

6.2. Estrutura Curricular

Este curso abordará a Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que realizam serviços, organizam recursos e ofertam o atendimento educacional especializado.

Nessa perspectiva, o AEE será compreendido como conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestados de forma complementar ou suplementar à formação dos estudantes, público alvo da Educação Especial no ensino regular.

6.2.1. Componentes Curriculares:

| Componentes Curriculares | Carga Horária |
|---|----------------------|
| 1ª - Educação a Distância e Tecnologias Assistivas | 45 |
| 2ª - Atendimento Educacional Especializado | 45 |
| 3ª - Deficiência Física e AEE | 30 |
| 4ª - Deficiência Intelectual e AEE | 30 |
| 5ª - Deficiência Visual e AEE | 30 |
| 6ª - Deficiência Auditiva e AEE | 30 |
| 7ª - Deficiências Múltiplas e AEE | 30 |
| 8ª - Transtornos do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação | 30 |
| 9ª – Metodologia da Pesquisa Científica | 30 |
| | 1. 30 |
| 10ª – Trabalho de conclusão de curso | 60 |
| TOTAL DE HORAS | 360 |

6.2.2. Ementas:

1. Educação a Distância e Tecnologias Assistivas

Educação a Distância - EaD: conceitos de EaD; histórico da modalidade a distância; tecnologias de informação e comunicação em EaD; as políticas públicas de EaD; estrutura e funcionamento da EaD; Ambientes de aprendizagens virtual; reflexões e contribuições para implantação da modalidade em EaD; estratégias de aprendizagem em EaD. **Tecnologias Assistivas:** inclusão digital e social; conceito e classificação da tecnologia assistiva; problematização do uso da tecnologia assistiva; políticas públicas e as tecnologias assistivas; conceito de rede; a web como ambiente de aprendizagem; acessibilidade à Web; softwares educacionais (caracterização dos softwares, tipos de software educacional, aplicações para as diversas necessidades educacionais).

2. Atendimento Educacional Especializado

Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: aspectos históricos, problematização e concepções. Atendimento educacional especializado: aspectos legais, pedagógicos, organizacionais. Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva e base legal no âmbito nacional (Decreto 6571, de 2008 e Resolução n. 04 CNE/CE, de 2009 e demais documentos legais). Perfil docente para atuação no AEE. Formação docente na proposta da Educação Inclusiva e o AEE. O papel do docente e a integração do AEE aos demais serviços da escola comum. **AEE:** trabalho em parceria com a comunidade escolar e local. A sala de recursos multifuncionais. A atuação do docente de AEE na sala de recursos multifuncionais. O Docente de AEE e sua atuação nos casos de deficiência intelectual, física, sensorial, e múltipla, e nos transtornos do espectro autista e em casos de altas habilidades/superdotação.

3. Deficiência Física e AEE

A educação do aluno com deficiência físico numa perspectiva de Educação Inclusiva: histórico, conceito, características, diferentes necessidades. Acessibilidade espacial e seus diferentes tipos. Atendimento educacional especializado como apoio ao processo escolar. Tecnologias Assistivas. O desenvolvimento global do educando com deficiência física. Organização do AEE para alunos com deficiência física. Identificação das necessidades e habilidades. Plano de Atendimento. Produção de Materiais de acessibilidade.

4. Deficiência Intelectual e AEE

Aspectos históricos do atendimento aos alunos com deficiências intelectuais. Fundamentos legais. Conceito de deficiência intelectual e suas características. Principais síndromes genéticas. Tecnologias Assistivas. O desenvolvimento global do aluno com deficiência intelectual. Organização do AEE para alunos com deficiência intelectual. Identificação das necessidades e habilidades. Plano de Atendimento. Produção de Materiais de acessibilidade.

5. Deficiência Visual e AEE

A educação do aluno com deficiência visual numa perspectiva inclusiva: histórico, conceito, e características. Fundamentos legais. Atendimento educacional especializado como apoio ao processo

escolar. Tecnologia Assistiva. O desenvolvimento global do educando com deficiência visual. Organização do AEE para alunos com deficiência visual. Identificação das necessidades e habilidades. Plano de Atendimento. Produção de Materiais de acessibilidade. Adaptações curriculares.

6. Deficiência Auditiva e AEE

Aspectos históricos da educação de alunos com deficiência auditiva e de alunos surdos no Brasil. Conhecimento acerca da língua de sinais como primeira língua do aluno surdo. Estudo da Fundamentação legal relativa à educação de surdos e de alunos com deficiência auditiva. Reflexão e discussão das relações existentes entre educação de surdos, identidade e língua brasileira de sinais. Recursos disponíveis para alunos com deficiência auditiva/surdez para eliminação de barreiras na aprendizagem e socialização. Proposta de Educação Inclusiva para a efetiva inclusão. Organização do AEE para alunos com deficiência auditiva/surdez. Identificação das necessidades e habilidades. Plano de Atendimento. Produção de Materiais de acessibilidade.

7. Deficiências Múltiplas e AEE

Deficiência múltipla: conceito, tipos e inclusão. Comunicação Alternativa. Adequações curriculares. Currículo flexível para a inclusão. Organização do AEE para alunos com deficiência múltipla. Identificação das necessidades e habilidades. Plano de Atendimento. Produção de Materiais de acessibilidade.

8. Transtornos do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação

Transtornos do Espectro Autista: histórico, conceito e caracterização dos diversos. O desenvolvimento da linguagem, a interação social e a escolarização; legislação; plano de atendimento; adequações curriculares. **Altas habilidades/superdotação:** histórico e conceito de altas habilidades/superdotação; estudo dos princípios e fundamentos legais que embasam a atuação do AEE na área das altas habilidades/superdotação; organização do AEE para alunos com altas habilidades/superdotação; identificação das necessidades e habilidades; plano de atendimento; adequações curriculares.

9. Metodologia da Pesquisa Científica

Introdução aos conceitos básicos da metodologia científica e das principais linhas de pensamento epistemológico, com ênfase nas visões contemporâneas. Nascimento da ciência moderna: o método científico. A ciência contemporânea: o desafio da complexidade. A investigação científica: lógica, linguagem e método. Conceito de verdade científica. O projeto de pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico e empírico. A investigação científica como prática social. Trabalhos de conclusão de curso e condutas de publicações.

10. Trabalho de Conclusão de Curso

Construção, defesa e publicação do trabalho de conclusão de curso conforme as normas da ABNT e da universidade segundo manual apresentado com as orientações para trabalhos acadêmicos/projetos de pesquisa e TCC.

6.2.3. Corpo Docente

1ª Educação a Distância e Tecnologias Assistivas – 45h/a

Profa. Dra. Maria de Jesus Gonçalves
Professor Adjunto - UFRN

2ª Atendimento Educacional Especializado – 45h/a

Profª. Ma. Márcia de Jesus Xavier
Técnica Administrativa Nível E – Secretária Executiva/UFERSA

3ª Deficiência Física e AEE – 30h/a

Prof. Dr. Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo
Professor Titular/UFRN

4ª Deficiência Intelectual e AEE – 30 h/a

Profa. Ma. Mônica Rafaela de Almeida
Técnica Administrativa Nível E – Psicóloga/UFERSA

5ª Deficiência Visual e AEE – 30h/a

Profa. Dra. Luzia Guacira dos Santos Silva
Professora Adjunto III/ UFRN

6ª Deficiência Auditiva e AEE – 30h/a

Profa. Ma. Selma Andrade de Paula Bedaque
Coordenadora da divisão de Educação Especial da Prefeitura Municipal de Mossoró

7ª Deficiências Múltiplas e AEE – 30h/a

Profa. Ma. Maria Vera Lúcia Fernandes Lopes
Professora Aposentada/UERN

8ª Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação – 30h/a

Profa. Ma. Michelle Sales Belchior
Profesora Assistente IV/ UNIFOR

9ª Metodologia da Pesquisa Científica – 30h/a

Prof. Me. Emanuel Freitas da Silva
Professor AssistenteI/ UFERSA

10ª Trabalho de conclusão de curso – 60h/a

Profa. Ma. Kézia Viana Gonçalves
Técnica Administrativa Nível E – Técnicas em Assuntos educacionais/UFERSA

6.3. Atividades a Distância

A cada componente curricular cursado, o aluno deverá realizar atividades individuais e em grupo, postando-as no ambiente virtual de aprendizagem -AVA. Além disto, ele deverá participar ativamente dos fóruns de cada componente, sendo pontuada a participação efetivamente qualitativa. Também é obrigatória a participação nos chats e em todas as demais atividades propostas no AVA pelo professor.

6.4. Avaliação

A avaliação em cada componente curricular, dependendo de sua natureza, pode ser realizada por meio de provas objetivas, trabalhos individuais e em grupo ou relatórios de atividades. O

resultado do processo de avaliação deverá ser expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas nos componentes. Para que seja aprovado no curso, o aluno deverá ter pelo menos 70% de aproveitamento de todos os componentes e defendido o trabalho de conclusão de curso – TCC presencialmente.

7. CRONOGRAMA

| Atividades/Subatividades | Período |
|---|---------------------------|
| 1. Planejamento | |
| 1.1. Elaboração do projeto do curso | outubro/2015 |
| 1.2. Definição da coordenação do curso, equipe técnica pedagógica, administrativa e tecnológica | outubro/2015 |
| 1.3 Tramitação e aprovação do projeto do curso | abril/maio/2016 |
| 2. Preparação | |
| 2.1. Processo seletivo | abril/2016 a maio/2016 |
| 2.2. Matrículas | junho/2016 |
| 2.3. Segunda chamada | junho/2016 |
| 3. Desenvolvimento | |
| 3.1. Desenvolvimento do curso | junho/2016 a julho/2017 |
| 3.1.1. Primeiro semestre | junho a outubro/2016 |
| 3.1.2. Segundo semestre | novembro a fevereiro/2017 |
| 3.1.3. Terceiro semestre | março a junho/2017 |
| 3.2. Defesa dos TCCs | julho/2017 |
| 3.3. Entrega do relatório parcial | agosto/2017 |
| 3.4. Encerramento | agosto/2017 |
| 4. Finalização | |
| 5.1. Relatório final e parecer de cumprimento do objeto | agosto/2017 |

8. CERTIFICAÇÃO

Ao concluir o curso com desempenho satisfatório os alunos receberão o certificado de conclusão do curso, emitido pela a Pró-Retoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG da UFERSA com o título Especialista em AEE, com carga horária de 360 horas, conforma o regulamento geral dos cursos de pós-graduação *lato sensu* desta universidade.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186/ 09 de julho de 2008**. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais - orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP**, 2001.

_____. **Resolução CNE/CP 01/2002**, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em cursos de licenciatura de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf> Acesso em: 06 abr. 2013.

_____. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – Inclusão: **Revista Educação Especial**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf> Acesso em 01 maio 2013.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FÁVERO, E.A.G. PANTOJA, L.M.P. MANTOAN, M.T.E. **Formação continuada a distância de professores para o Atendimento Educacional Especializado** – aspectos legais e orientações pedagógicas. SEESP/SEED/MEC. Brasília, 2007.

FÁVERO, E.A.G. PANTOJA, L.M.P. MANTOAN, M.T.E. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns de ensino regular**. Procuradoria Federal dos direitos do cidadão. Brasília, 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2009. BRASIL. Ministério da Educação/CNE. Resolução 4/2009.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.

ANEXOS

10.1. Parecer do Comitê Gestor de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFERSA.

10.2. Declaração do Coordenador do Projeto.

10.3. Planilhas de orçamento de custeio e bolsas